

REFLEXÕES SOBRE CIBERCULTURA: EM BUSCA DE CORPOS DIGITAIS DIVERSOS A PARTIR DA *BRAZIL IMMERSIVE FASHION WEEK* (BRIFW)

Leilani Lima Fernandes, Rochelle Cristina dos Santos, Aliana Barbosa Aires,
Daniela Novelli

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo investigar de que forma aspectos ligados à diversidade e inclusão na moda estão presentes em simulações corporais criadas por artistas digitais no ciberespaço. A abordagem teórica trata de conceitos contemporâneos como cibercultura e ciberespaço, corpo ciborgue, estética lisa e polida, *diversitywashing*, afrofuturismo e culturas dominante, residual e emergente, amparada em autores como Meireles (2021), Lemos (2004), Jenkins (2014), Haraway (2009), Rodat (2014), Hall (2016), Han (2015), Carrera e Torquato (2020) e Williams (1979). Pretende-se contribuir com novas teorias interpretativas sobre as novas realidades expandidas, imersivas e criativas encontradas no mercado da moda a partir de análises científicas qualitativas e discursivas.

DESENVOLVIMENTO

Metodologicamente, a pesquisa se classifica como básica, qualitativa e descritiva, sendo os dados coletados por meio de: a) pesquisa bibliográfica tradicional em livros, artigos, dissertações e teses; b) pesquisa documental focada em plataformas digitais de artistas e designers digitais, cujas produções imagéticas são contextualizadas à luz da teoria seguindo categorias de análise. Foram selecionados três artistas/ designers digitais - *Theory of Nothing* (TON), *Pepa Puke* e *Fantastic 3DFashion* - a partir dos critérios: a) possuírem redes sociais próprias de divulgação de suas produções digitais; b) serem colaboradores constantes da *Brazil Immersive Fashion Week* (BRIFW), sendo divulgados em suas plataformas ou participado diretamente das edições do evento há pelo menos três anos ou de preferência desde sua criação (2020); c) estarem engajados com a promoção da cultura brasileira e latina por meio de ferramentas digitais e novas tecnologias, contribuindo para reconfigurar de alguma forma padrões estéticos hegemônicos. O processo de categorização de conceitos analíticos da pesquisa embasou-se principalmente na divisão das imagens em grupos de macrocategorias, sendo elas: (1) **Estética Lisa e Polida**; (2) **Corpo Ciborgue**; (3) **Diversitywashing**. À luz de contextualizar as macrocategorias, seguiu-se as subdivisões em micro categorias: (1) Mercadoria do rosto e Desrostificação, Mercantilização do Erotismo, Exposição/ Imagem Pornográfica e Fixação por *Fitness* (Estética Lisa e Polida); (2) Descorporificação Digital, Identidade *Cyberqueer*, Afrofuturismo, Humano + Animal/ Vegetal e Humano + Máquina (Corpo Ciborgue); (3) Atribuição de Neutralidade e Diversidade Limitada (*Diversitywashing*). Além disso, cada uma dessas micro categorias foram analisadas segundo as culturas Dominante, Residual e Emergente (Williams, 1979).

RESULTADOS

A partir da seleção de quatro imagens de cada um dos três artistas escolhidos, as análises foram realizadas sobre um agrupamento de doze imagens (Figura 1), possibilitando então uma visão mais ampla do conjunto e de seus discursos individuais. Esta perspectiva de abordagem possibilita investigar não apenas o conteúdo imagético das produções artísticas que são apresentadas, mas também a significação e impacto dessas narrativas no contexto da moda imersiva e digital contemporânea. Ao categorizar as imagens dentro das macros e micros categorias delimitadas, foi possível aprofundar a leitura dessas produções digitais. Nesse sentido, os resultados apontam a Estética Lisa e Polida como **dominante** - em virtude de sua estética estar alinhada com a lógica de superfície controlada e de consumo fácil, reafirmando a problemática sob a aparência de inclusão, o Corpo Ciborgue como **emergente** - capaz de tensionar os limites sob ele impostos, além de propor estéticas que ainda se encontram em processo de consolidação cultural e o *Diversitywashing* como **residual** - pois a pauta da representação dos corpos diversos aparece mais como um vestígio simbólico do que como um posicionamento efetivamente transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando observados os corpos digitais abordados ao longo do presente artigo, nos trabalhos de Pepa Puke, Giovanna Thereza para *Fantastic 3D Fashion* e *Theory Of Nothing*, revelam-se tensões e contradições das subjetividades tecnológicas e estéticas contemporâneas. Ao atravessar as dimensões culturais dominante, residual e emergente, estéticas lisas e polidas, corpos ciborgues e aspectos limitantes do *diversitywashing* apontam modos como corpo, rosto, desejo e performance são constantemente modulados pelas forças do mercado, da tecnologia e das redes sociais. No entanto, também sugerem brechas para a emergência de novas formas de expressão e resistência.

Palavras-chave: Ciberespaço; Diversidade e Inclusão; Moda Digital.

ILUSTRAÇÕES



Figura 1. Moodboard com as imagens selecionadas e numeradas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAITELLO JUNIOR, N. As imagens que nos devoram. Antropofagia e Iconofagia. In: **Seminário Internacional Imagem e Violência**. São Paulo: Centro interdisciplinar de Semiótica da Cultura e da Mídia, 2000. Disponível em:

<<http://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/view.download/7/5.html>>.

Acesso em 05 mar. 2021.

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BORBA, I. N. O. Notas sobre um mundo digital: simulação e tecnologia a partir de Baudrillard. **Controvérsia**, São Leopoldo, v. 16, n. 6, p. 46-65, dez. 2020.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRIFW. **Cultura + Tecnologia**. Disponível em: <http://www.brifw.com>. Acesso em: 27 mar. 2024.

CHANEY, D. C. *Contemporary socioscapes. Books on Visual Culture. Theory, Culture & Society* (London), v.17, n.6, pp.111-24, 2000.

CARRERA, F.; TORQUATO, C. *Diversitywashing*: as marcas e suas (in)coerências expressivas. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S.L.], v. 17, n. 48, p. 84-107, 27 abr. 2020. Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).
<http://dx.doi.org/10.18568/cmc.v17i48.2069>.

FERRARI, P.; CARDOZO, M.; BOARINI, M.. A Comunicação e as influências da inteligência artificial1. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 44, 2021, Virtual. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2021. v. 1, p. 1-15. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt5-cd/pollyana-ferrari.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

HAN, B-C. **A Salvação do Belo**. Lisboa: Relógio D'água Editores, 2015. 107 p.

HARAWAY, D. Manifesto ciborgue. Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, D.; KUNZRU, H.; TADEU, T. **Antropologia do ciborgue**: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 33-118.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

JENKINS, H; GREEN, J. **Cultura da Convergência**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014.

LE MOS, A., **Cibercultura**. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 2a edição. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LE MOS, A.; CUNHA, P. (Orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LE MOS, A. Ciber-cultura-remix. In: ARAUJO, Denize Correa (Org.). **Imagem (IR) realidade**: comunicação e cibermídia. Porto Alegre: Sulina, 2006. p.52-65

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIPOVETSKY, G. **A felicidade paradoxal**: ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MENESES, U. T. B. de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, n. 45, 2003, p. 11-36.

MIYAKE, E. Ora, esse Ciborgue não é um tanto Queer? *Journal Of International Women'S Studies*, Reino Unido, v. 5, n. 2, p. 53-61, mar. 2004.

PRADO, A. C. M.; NOVELI, D. Moda inclusiva na era digital: potencial transformador e contradições do diversitywashing. *Datjournal*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 243-269, 21 fev. 2025.

RODAT, S. *Cyberqueer*: principais tópicos questões na pesquisa atual. **Revista Romãna de Sociologie**, Bucuresti, v. 6, n. 15, p. 429-442, fev. 2014.

SIBILIA, P. **O homem pós-orgânico**: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SIBILIA, P. O pavor da carne: riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo. In: Revista **Famencos**, Porto Alegre, n. 25, p. 68-84, 2004. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2014.

SIBILIA, P. O corpo velho como uma imagem com falhas: a moral da pele lisa e a censura midiática da velhice. In: **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 9, p. 83-114, 2012. Disponível em: <<https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/345>>. Acesso em: 10 out. 2014.

SILVA, T. T. da. (Org.) **Pedagogia dos monstros**: os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, M. O.; LONDERO, R. R. Imagens que consumimos, imagens que nos consomem: afetações do corpo na era da virtualidade. In: **Discursos Fotográficos**. Londrina, v.11, n.18 (2015), p.13-33. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1984-7939.2015v11n18p13>>.

TSZESNIOSKI, R. R. B.; QUELUZ, G. L. A emancipação do sujeito a partir da ressignificação da figura do ciborgue na literatura afrofuturista. **Ilha do Desterro. A Journal Of English Language, Literatures In English And Cultural Studies**, [S.L.], v. 76, n. 2, p. 75-96, 22 ago. 2023. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2023.e92019>>.

VELLOSO, R. V. O ciberespaço como agora eletrônica na sociedade contemporânea. **Ci. Inf**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 103-109, ago. 2008.

VILLAÇA, N. **Mixologias**: comunicação e o consumo da cultura. SP: Estação das Letras e Cores, 2010.

WILLIAMS, R. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Leilani Lima Fernandes

MODALIDADE DE BOLSA: PROBITI

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Daniela Novelli

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Moda

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Sociais
Aplicadas / Comunicação

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

Cibercultura, Diversidade e Inclusão: perspectivas para
pensar reconfigurações corporais e
personas nas plataformas digitais da Brazil Immersive
Fashion Week (BRIFW)

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:

PVRT56-2024